

Apoio



ANO 11 Nº 1
Janeiro de 2002

Carta de

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Coordenação e Planejamento
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

Conjuntura FEE

A economia gaúcha em 2001

As estimativas preliminares para a economia gaúcha em 2001 indicam um crescimento de 3,5% do PIB e de 2,4% no PIB *per capita*. Com esse resultado, o PIB gaúcho atinge o valor de R\$ 92,9 bilhões, e o PIB *per capita*, R\$ 9.025,00. Ainda que não se tenha o resultado para o Brasil, as estimativas do IBGE, até o terceiro trimestre, apontavam um crescimento de 2,3%, taxa esta que, segundo a maioria dos analistas, deve sofrer alguma redução quando forem computadas as informações do último trimestre de 2001. O desempenho alcançado pela economia gaúcha em 2001 é bastante significativo, completando três anos sucessivos de expansão, fazendo com que o PIB crescesse 10,9%, enquanto, na economia nacional, a expansão foi de 7,5% no período 1999-01.

Taxas anuais de crescimento do PIB setorial, total e *per capita* do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1999-01

SETORES	Taxas anuais de crescimento do PIB setorial, total e <i>per capita</i> do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1999-01 (%)					
	1999		2000		2001	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR (1)
Agropecuária	10,3	8,0	0,2	3,0	12,0	3,8
Indústria	1,7	-2,5	7,4	4,9	2,3	1,1
Extrativa mineral	18,9	0,1	5,8	11,1	-14,1	6,3
Indústria de transformação	1,7	-2,6	8,7	5,4	2,7	1,9
Eletricidade, gás e água ..	3,4	1,3	4,8	4,1	0,0	-2,3
Construção civil	1,1	-3,8	0,5	3,0	0,7	-0,7
Serviços	2,0	2,2	2,6	3,7	2,4	2,8
Comércio	2,5	-0,6	2,4	4,7	3,0	2,1
Transportes e armazenagem	5,1	-2,0	1,9	5,6	5,2	1,5
Comunicações	28,7	18,4	19,5	16,5	15,0	12,5
Administração pública	1,1	2,3	1,4	1,1	1,1	1,7
Demais serviços	0,9	...	2,1	...	1,5	...
PIB total	3,0	0,8	4,1	4,4	3,5	2,3
PIB per capita	1,6	-0,5	2,6	3,0	2,4	...

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Estimativas preliminares.

(1) Taxas acumuladas até setembro.

O bom resultado da economia sulina em 2001 deveu-se, principalmente, ao setor da Agropecuária, que apresentou um crescimento de 12,0%, acumulando, nos últimos três anos, uma expansão de 23,9%, a maior entre os setores da economia. O resultado do ano de 2001 é reflexo do crescimento observado na produção da Lavoura, que obteve um incremento de 16,3%, tendo como destaque a grande expansão na produção de grãos. A performance da atividade da Agropecuária só não foi maior em razão do pífio resultado alcançado pela produção da Pecuária, que encerra o ano com um incremento de 0,6%.

O setor industrial apresentou um crescimento de 2,3%, refletindo a expansão de 2,7% verificada na Indústria de Transformação. Nesse segmento, foi significativa a expansão da produção da Indústria Mecânica (17,5%), que contribuiu com 1,49% para a taxa global do PIB. Deve ser salientado que segmentos importantes como Vestuário, calçados e artefatos de tecido, Química, Produtos alimentares, Bebidas e Fumo tiveram desempenhos negativos. A retração das economias americana e européia e o aprofundamento da crise argentina influenciaram os desempenhos das Indústrias Química, Produtos alimentares e Vestuário, calçados e artefatos de tecido; enquanto o lento crescimento do mercado interno afetou a performance de Bebidas.

A atividade Serviços apresentou um crescimento de 2,4%, tendo desempenhos positivos em todos os seus segmentos, com destaque para as atividades Transportes e armazenagem (5,2%) e Comunicações (15,0%).

As perspectivas de crescimento da economia gaúcha em 2002 encontram-se na dependência do equacionamento da política econômica nacional. Como se sabe, há diversos constrangimentos para sustentar taxas de crescimento mais elevadas, e, além disso, ainda continuaremos a sofrer as conseqüências da crise energética. Pelo lado externo, todas as projeções indicam taxas de expansão muito baixas, tanto do PIB quanto do comércio internacional. A economia americana não mostra ainda sinais de reativação, o que poderá manter o grau de dificuldade na colocação de nossos produtos nesse mercado. Por sua vez, a crise argentina e a anunciada desvalorização cambial deverão restringir nossas exportações e aumentar a competitividade de alguns produtos argentinos em nosso mercado interno.

Jorge da Silva Accurso (FEE/CIE)

Desempenho das exportações gaúchas

As exportações do Rio Grande do Sul, de janeiro a novembro de 2001, cresceram 10,30% em relação a igual período de 2000. As mercadorias que apresentaram maiores percentuais de crescimento foram frango, complexo soja (grão, farelo e óleo), milho, tratores e fumo. Produtos como celulose, plásticos, químicos orgânicos e móveis apresentaram desempenho negativo.

As vendas para a China elevaram-se mais de 55% no período, e esse país é agora o terceiro mercado de exportação do Rio Grande do Sul, superado apenas pelos Estados Unidos e pela Argentina. Destaca-se também o aumento nas vendas para Rússia, Venezuela, Irã, França, Coréia do Sul, África do Sul e Arábia Saudita. Já as vendas para os Estados Unidos, o maior parceiro comercial do RS, apresentaram taxas de variação de apenas 1,97%. Todos os países do Mercosul registraram queda nas suas compras do Estado. O Paraguai apresentou uma retração de 25,57%, o Uruguai de 15,33% e a Argentina de 8,47%. Para todo o bloco, a queda foi de 12,33% até novembro de 2001, e, para o Japão, o declínio foi de 4,01%.

A crise internacional que afeta as principais economias do mundo impediu um crescimento maior das exportações do Estado, apesar da desvalorização cambial e do bom desempenho

da safra agrícola terem colaborado bastante para o aumento das exportações gaúchas.

Exportações do Rio Grande do Sul por países — jan.-nov./00 e jan.-nov./01

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		VARIÇÃO PERCENTUAL	PARTICIPAÇÃO %	
	2000	2001		2000	2001
Estados Unidos	1 439 420	1 467 740	1,97	27,02	24,98
Argentina	600 744	549 860	-8,47	11,28	9,36
China	236 009	367 346	55,65	4,43	6,25
Uruguai	190 191	208 360	9,55	3,57	3,55
Reino Unido	193 626	202 247	4,45	3,63	3,44
Subtotal	2 661 990	2 797 554	5,09	49,93	47,57
Outros	2 665 913	3 078 966	15,49	50,07	52,43
TOTAL	5 327 903	5 876 520	10,30	100,00	100,00

FONTE: MDIC/Secex/DTIC/Sistema Alice.

Teresinha Bello (FEE/NERI)

Contas públicas estaduais: receita melhora, mas a situação ainda é difícil

Analisando-se as contas públicas estaduais com base nos dados acumulados até novembro, constata-se que o déficit de 2001 foi menor do que o de 2000, passando de R\$ 138 milhões para R\$ 49 milhões. Em que pese as receitas correntes terem apresentado um acréscimo de 4,5%, as despesas correntes ficaram praticamente inalteradas e as despesas de capital terem caído 16,2%, a diminuição de 57% das receitas de capital acabou por justificar o déficit nos primeiros onze meses do ano.

Dentre os fatores que mais contribuíram para a constituição do déficit em 2001, o pagamento de pessoal ocupa lugar de destaque. Esse item da despesa assume cada vez mais um caráter estrutural, não só pelo seu alto patamar, como também pelo fato de os gastos com inativos e pensionistas já representarem quase a metade do pagamento do pessoal total. Existe uma tendência preocupante que se observa no número de matrículas dos servidores inativos e dos pensionistas da Administração Direta e da Indireta, que vem gradativamente aumentando nos últimos anos.

Dada a rigidez dos itens de despesa, o panorama de dificuldade orçamentária poderá, aos poucos, ser minimizado, se a arrecadação do ICMS continuar dando sinais de vigor. Para tanto,

contudo, dependemos da manutenção de taxas de crescimento da economia.


Execução orçamentária da Administração Direta do Rio Grande do Sul — jan.-nov./00 e jan.-nov./01

DISCRIMINAÇÃO	JAN-NOV/00 (R\$ milhões)	JAN-NOV/01 (R\$ milhões)	VARIÇÃO %
A) Receitas correntes ..	8 433	8 808	4,5
B) Despesas correntes	8 191	8 184	-0,1
C) Resultado do orçamento corrente (A-B)	242	624	158,2
D) Receitas de capital ..	871	374	-57,0
E) Despesas de capital	1 250	1 048	-16,2
F) Resultado do orçamento de capital (D-E)	-380	-673	77,4
G) Resultado (C-F)	-138	-49	-64,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda.


NOTA: Valores corrigidos para dezembro de 2001 pelo IGP-DI.

Alfredo Meneghetti Neto (FEE/NEESF)



**crédito
assistido**
Apoio Técnico e Crédito
para Pequenos Empreendedores

**Você não precisa ser grande
para ter crédito e
acompanhamento técnico.**



GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./92-nov./01

MESES E ANOS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DO PIB (1) (IBGE)		TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (3) (IBGE)	TAXAS ANUAIS DE VARIAÇÃO DE PREÇOS (4) (IBGE)	TAXAS BÁSICAS DE JUROS AO ANO (%) (Bacen)	TAXA EFETIVA DE CÂMBIO (5) (Funcex)		SALÁRIOS REAIS NA INDÚSTRIA (IBGE)		BASE MONETÁRIA (saldo em R\$ milhões correntes) (Bacen)
	CRESCIMENTO DO PIB (1) (IBGE)	TAXA DE INVESTIMENTO (2) (% do PIB) (IPEA)	DESEMPREGO ABERTO (3) (% da PEA) (IBGE)	DE VARIAÇÃO DE PREÇOS (4) (IPCA) (IBGE)	DE JUROS AO ANO (%) (Bacen)	Índice (base fixa ago./94 = 100)	Taxa de Variação (4)	Índice (base jan./91 = 100)	Taxa de Variação (4)	
Dez./92	-0,5	18,1	4,5	124,8	-8,2	124,7	7,2	...
Dez./93	4,9	18,5	4,4	2 477,7	...	112,9	-9,5	134,7	8,0	...
Dez./94	5,9	21,3	3,4	916,5	56,4	88,6	-21,5	144,8	7,5	17 265
Dez./95	4,2	19,3	4,4	22,4	38,9	99,8	12,6	159,8	10,3	20 746
Dez./96	2,7	20,9	3,8	10,1	23,0	98,6	-1,2	159,3	-0,3	20 106
Dez./97	3,3	22,1	4,8	5,2	40,9	93,7	-5,4	166,3	4,4	32 283
Dez./98	0,1	20,6	6,3	1,7	39,4	99,1	5,8	164,4	-1,1	39 285
Out./99	-	-	7,5	7,5	19,0	132,1	31,6	157,0	-4,9	37 012
Nov./99	-	-	7,3	8,6	19,0	124,0	24,1	157,0	-5,0	37 962
Dez./99	0,8	19,0	6,3	8,9	19,0	115,8	16,9	157,1	-4,5	45 407
Jan./00	-	-	7,6	8,9	19,0	112,8	-6,9	157,6	-4,3	45 753
Fev./00	-	-	8,2	7,9	19,0	110,2	-22,3	157,8	-2,9	42 197
Mar./00	2,2	19,3	8,1	6,9	19,0	108,2	-20,1	158,1	-1,6	40 906
Abr./00	-	-	7,8	6,8	18,5	109,4	-10,1	158,1	-1,1	38 549
Mai/00	-	-	7,8	6,5	18,5	111,3	-8,6	158,7	-0,9	38 460
Jun./00	3,5	19,3	7,4	6,5	17,5	110,7	-11,5	158,4	-1,2	37 924
Jul./00	-	-	7,2	7,1	16,5	107,0	-14,5	157,0	-1,6	37 141
Ago./00	-	-	7,1	7,9	16,5	103,7	-20,4	156,4	-1,7	37 855
Set./00	4,3	19,9	6,7	7,8	16,5	104,1	-19,6	155,9	-1,7	38 060
Out./00	-	-	6,8	6,7	16,5	105,5	-20,1	156,9	-0,1	39 299
Nov./00	-	-	6,2	6,0	16,5	109,1	-12,0	159,6	1,6	40 006
Dez./00	4,4	19,8	4,8	6,0	15,8	109,8	-5,2	160,1	1,9	46 304
Jan./01	-	-	5,7	6,0	15,8	110,7	-1,9	160,7	2,0	46 459
Fev./01	-	-	5,7	6,3	15,8	112,0	1,6	160,1	1,5	44 300
Mar./01	4,2	21,5	6,5	6,4	16,3	114,5	5,8	160,2	1,3	43 306
Abr./01	-	-	6,5	6,6	16,3	117,9	7,4	159,4	0,8	43 543
Mai/01	-	-	6,9	7,0	16,8	123,1	10,6	-	-	43 636
Jun./01	3,6	20,7	6,4	7,4	18,3	124,3	12,3	-	-	43 936
Jul./01	-	-	6,2	7,1	19,0	126,6	18,3	-	-	45 004
Ago./01	-	-	6,2	6,4	19,0	129,5	25,0	-	-	45 010
Set./01	-	20,1	6,2	6,5	19,0	138,2	33,0	-	-	45 133
Out./01	-	-	6,6	7,2	19,0	140,7	33,4	-	-	45 430
Nov./01	-	-	6,4	7,6	19,1	-	-	-	-	45 587

(continua)

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./92-nov./01

MESES E ANOS	NECESSI- DADES PRIMÁRIAS DE FINANCI- AMENTO DO SETOR PÚBLICO (6) (% do PIB) (Bacen)	DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO (% do PIB) (Bacen)	INDÚSTRIA				SETOR EXTERNO						Reservas Externas (conceito de liquidez interna- cional) (US\$ milhões) (Bacen)	Dívida Externa Total (US\$ milhões correntes)
			Índice da Produção Física (base 1991 = 100) (IBGE)	Taxas de Crescimento (IBGE)			Utilização da Capacidade Instalada (%) (IBRE)	Taxas de Crescimento (Secex)		% do PIB (Bacen)				
				Produção física (7)	Produtividade física da indústria (7)	Capacidade Instalada (%) (IBRE)		Exportações (1)	Importações (1)	Transações correntes (6)	Investimentos diretos (6)	Transações correntes não cobertas por investimentos diretos		
Dez./92	89,52	-3,7	4,6	(8) 69,0	13,4	-2,3	1,57	23 754	...	
Dez./93	97,13	7,5	9,5	(8) 72,0	8,1	25,1	-0,14	32 211	...	
Dez./94	-5,09	28,5	114,32	7,6	10,8	(8) 77,0	12,3	28,7	-0,31	38 806	...	
Dez./95	-0,35	29,9	100,71	1,8	4,3	(8) 83,0	6,8	51,1	-2,55	51 840	...	
Dez./96	0,09	33,3	108,88	1,7	14,9	(8) 79,0	2,7	6,7	-2,98	1,28	1,70	60 110	...	
Dez./97	0,98	34,5	105,37	3,9	10,7	(8) 81,0	11,0	15,1	-4,16	2,13	2,03	52 173	199 998	
Dez./98	-0,01	42,6	102,90	-2,0	8,4	-	-3,5	-6,2	-4,34	3,37	0,97	44 556	241 777	
Out./99	-3,00	48,8	127,07	-2,0	7,4	83,0	-9,6	-16,1	-4,59	5,12	-0,53	40 053	...	
Nov./99	-3,24	47,8	124,07	-1,4	7,4	-	-8,6	-15,8	-4,68	5,38	-0,70	42 175	...	
Dez./99	-3,13	49,7	111,73	-0,7	7,6	-	-6,1	-14,9	-4,80	5,40	-0,60	36 342	241 468	
Jan./00	-3,16	47,1	106,32	4,9	7,5	81,3	-3,3	-14,0	-4,48	5,68	-1,20	37 560	240 151	
Fev./00	-3,27	47,4	112,71	10,3	8,1	-	-0,7	-11,0	-4,46	5,07	-0,61	38 364	240 663	
Mar./00	-3,31	47,0	120,21	8,0	7,7	-	1,5	-7,9	-4,40	5,13	-0,73	39 200	242 536	
Abr./00	-3,52	47,5	115,48	6,8	7,3	83,1	4,3	-5,4	-4,44	4,91	-0,47	28 721	230 069	
Mai./00	-3,83	47,4	126,81	6,7	7,1	-	6,2	-2,7	-4,40	4,92	-0,52	28 570	231 346	
Jun./00	-3,59	46,5	127,86	6,9	7,0	-	8,6	-1,7	-4,27	5,12	-0,85	28 265	232 288	
Jul./00	-3,18	49,5	130,26	6,9	7,3	82,8	12,5	2,5	-4,18	5,30	-1,12	29 214	232 812	
Ago./00	-3,53	48,6	136,35	7,1	7,1	-	14,5	4,7	-4,05	5,21	-1,16	31 385	232 440	
Set./00	-3,33	48,5	129,22	6,7	6,7	-	16,5	8,6	-4,06	5,00	-0,94	31 431	232 387	
Out./00	-3,25	49,0	136,19	6,8	6,4	84,1	16,5	11,3	-4,19	4,95	-0,76	30 393	231 575	
Nov./00	-3,63	49,7	130,47	6,6	6,0	-	16,5	12,7	-4,19	5,57	-1,38	32 533	231 526	
Dez./00	-3,56	49,3	120,27	6,7	5,7	-	14,7	13,8	-4,15	5,52	-1,37	33 011	236 157	
Jan./01	-3,62	48,9	119,07	12,0	6,0	82,1	15,8	17,3	-4,42	5,33	-0,91	35 598	238 298	
Fev./01	-3,54	49,6	114,80	6,8	5,1	-	13,7	14,8	-4,57	5,27	-0,70	35 413	238 230	
Mar./01	-3,53	50,2	130,16	7,3	5,6	-	13,6	15,4	-4,74	5,30	-0,56	34 407	220 560	
Abr./01	-3,90	50,4	122,35	7,0	-	83,9	13,6	15,9	-4,68	5,48	-0,80	34 653	...	
Mai./01	-3,79	51,9	132,62	6,4	-	-	12,7	15,9	-4,84	5,61	-0,78	35 459	...	
Jun./01	-3,91	51,3	126,49	5,1	-	-	11,9	15,9	-4,85	5,28	-0,43	37 318	224 025	
Jul./01	-4,05	52,8	132,00	4,5	-	80,9	9,9	13,9	-5,05	4,87	0,17	35 552	224 411	
Ago./01	-3,78	54,0	135,70	3,8	-	-	7,8	11,2	-5,06	4,75	0,31	36 299	226 818	
Set./01	-3,80	54,8	127,00	3,2	-	-	6,8	8,0	-5,00	4,80	0,19	40 054	232 352	
Out./01	-3,95	54,4	131,58	2,5	-3,9	79,9	6,8	5,8	-4,87	4,72	0,14	37 492	-	
Nov./01	-3,67	-	-	-	-	-	6,0	5,0	-4,75	4,10	0,65	37 234	-	

FONTE: IPEA, IBGE, Bacen, DIEESE, FGV, IBRE, Macrométrica.

(1) Variação percentual do fluxo dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. (2) Taxa de investimento no trimestre (preços 1990). Taxa obtida a partir da relação entre as séries de índices reais (base fixa, dessazonalizado) da formação bruta de capital fixo e do PIB. (3) Pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos últimos sete dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho. (4) Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses. (5) R\$/cesta de 13 moedas: EUA, Canadá, Japão, ALADI (Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e México) e Europa (Alemanha, França, Itália, Holanda e Suíça). (6) Valor dos últimos 12 meses. (7) Variação percentual da média dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. (8) Refere-se ao mês seguinte.

Carta de Conjuntura - Ano 11 nº 1

Tabela 1

Taxas de crescimento e impactos na taxa global do PIB do Rio Grande do Sul — 2001

SETORES DE ATIVIDADE	ESTRUTURA	TAXAS DE CRESCIMENTO	IMPACTOS
Agropecuária	11,67	12,00	1,41
Indústria	40,49	2,26	0,92
Extrativa mineral	0,11	-14,08	-0,02
Indústria de transformação ...	33,81	2,66	0,90
Minerais não-metálicos	1,02	4,18	0,04
Metalúrgica	1,37	-2,89	-0,04
Mecânica	8,49	17,50	1,49
Material elétrico e de comunicações	0,10	-5,21	-0,01
Material de transporte	1,05	5,92	0,06
Madeira	0,66	-6,17	-0,04
Mobiliário	2,19	6,98	0,15
Papel e papelão	0,49	-0,61	0,00
Borracha	0,50	3,16	0,02
Couros e peles	0,52	-8,85	-0,05
Química	3,66	-5,15	-0,19
Perfumaria, sabões e velas ..	0,28	-5,42	-0,01
Produtos de matérias plásticas	0,12	-3,43	0,00
Têxtil	0,09	7,45	0,01
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1,03	-3,80	-0,04
Produtos alimentares	6,78	-3,08	-0,21
Bebidas	2,60	-7,46	-0,19
Fumo	1,89	-5,35	-0,10
Demais	0,96	1,02	0,01
Eletricidade, gás e água	2,09	-0,03	0,00
Construção civil	4,48	0,75	0,03
Serviços	47,84	2,38	1,14
Comércio	10,49	2,96	0,31
Transportes e armazenagem	1,48	5,25	0,08
Comunicações	1,89	15,05	0,28
Administração pública	11,64	1,06	0,12
Demais serviços	22,34	1,53	0,34
PIB TOTAL	100,00	3,46	3,46

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 3

Taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos no Rio Grande do Sul — 1999-01

PRINCIPAIS PRODUTOS	1999	2000	2001 (1)
Lavoura	13,3	0,0	16,3
Arroz	56,7	-11,5	5,3
Soja	-30,9	7,1	44,9
Trigo	34,9	21,8	26,5
Batata inglesa	11,0	-2,9	-1,7
Cana-de-açúcar	7,6	-6,1	8,9
Cebola	6,7	2,2	-0,7
Feijão	32,8	-7,8	-4,1
Fumo	30,1	-3,8	1,3
Mandioca	-0,8	-0,7	-3,1
Milho	-26,4	22,5	54,9
Banana	-7,5	-28,6	24,3
Laranja	1,4	-4,7	-1,1
Uva	44,4	5,9	-4,4
Maçã	43,0	14,2	-29,9
Produção animal	1,2	0,8	0,6
Bovinos	-0,6	-0,5	-0,2
Suínos	2,1	-0,2	0,5
Ovinos	-5,3	-1,2	-2,8
Aves	3,3	1,4	1,0
Leite	3,1	6,4	3,2
Lã	-8,3	-0,8	-3,4
Ovos	-1,2	-0,1	1,8
Mel	4,7	-2,8	2,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul — 1990-01

ANOS	BRASIL				RIO GRANDE DO SUL			
	Produto Interno Bruto		Taxas de Crescimento (%)		Produto Interno Bruto		Taxas de Crescimento (%)	
	Total (R\$ milhões)	<i>Per capita</i> (R\$)	Total	<i>Per capita</i>	Total (R\$ milhões)	<i>Per capita</i> (R\$)	Total	<i>Per capita</i>
1990	12	0,08	-	-	1	0,10	-	-
1991	60	0,40	1,0	-0,5	5	0,51	-2,2	-3,5
1992	641	4,21	-0,5	-2,1	55	5,95	8,3	7,1
1993	14 097	91,24	4,9	3,4	1 261	135	10,8	9,6
1994	349 205	2 227,43	5,9	4,3	31 129	3 298	5,2	4,1
1995	646 192	4 063,69	4,2	2,8	53 653	5 624	-5,0	-6,0
1996	778 887	4 830,40	2,7	1,2	63 263	6 566	0,5	-0,5
1997	870 743	5 326,59	3,3	1,9	69 221	7 086	6,1	4,6
1998	914 187	5 517,53	0,1	-1,2	70 542	7 122	-0,5	-1,9
1999	963 868	5 740,39	0,8	-0,5	74 666	7 435	3,0	1,6
2000	1 086 700	6 386,98	4,4	3,0	84 929	8 341	4,1	2,6
2001(1)	2,3	...	92 861	9 025	3,5	2,4

FONTE: IBGE.
FEE.

(1) No Brasil, as taxas referem-se ao acumulado até o 3º trimestre do ano.

Tabela 4

Taxas médias anuais de crescimento do PIB setorial, total do Rio Grande do Sul — 1990-95 e 1995-01

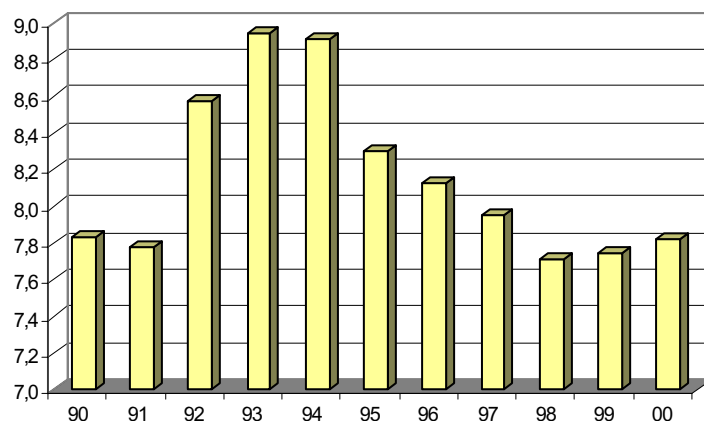
SETORES	1990-95	1995-01(1)
Agropecuária	2,9	4,1
Indústria	3,6	3,4
Extrativa mineral	-3,4	4,5
Indústria de transformação	3,9	3,1
Eletricidade, gás e água	4,3	3,8
Construção civil	-0,9	4,6
Serviços	2,6	1,9
Comércio	3,6	0,2
Transportes e armazenagem	2,1	4,3
Comunicações	9,2	17,4
Administração pública	1,2	1,1
Demais serviços	2,7	2,2
PIB total	3,2	2,7
PIB per capita	2,1	1,4

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares.

Gráfico 2

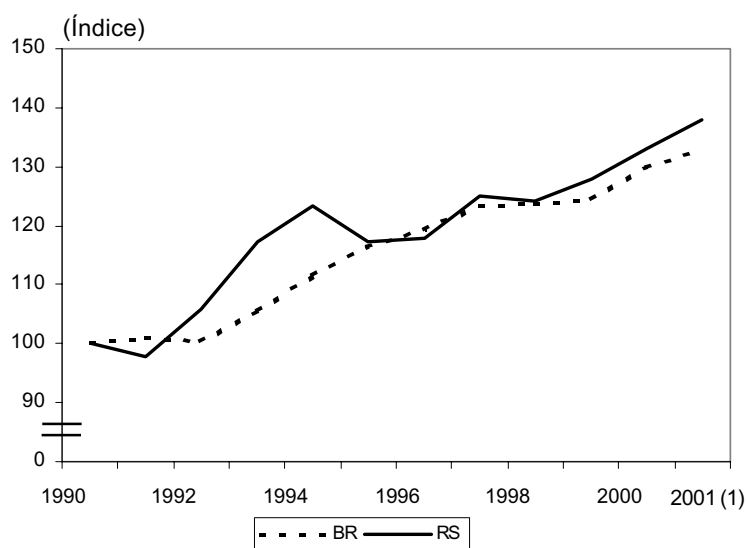
Participação percentual do PIB do Rio Grande do Sul no PIB do Brasil — 1990-00



FONTE: IBGE.

Gráfico 1

Evolução do PIB real do Brasil e do Rio Grande do Sul — 1990-01



FONTE: IBGE.

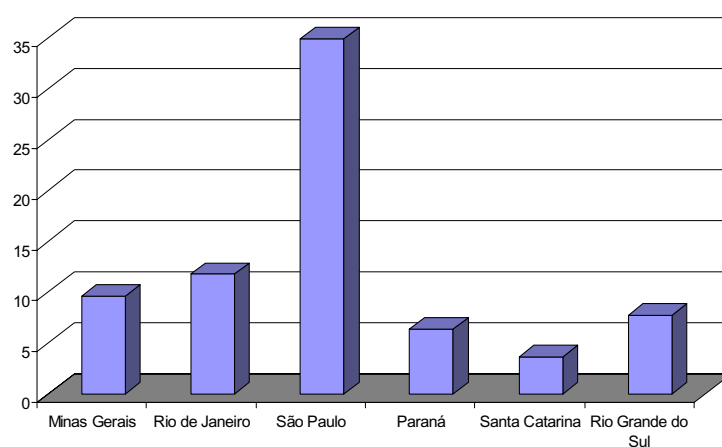
FEE.

NOTA: Índice 1990 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Gráfico 3

Participação percentual do PIB de estados selecionados no PIB do Brasil — 1999



FONTE: IBGE.

Carta de Conjuntura - Ano 11 nº 1

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — dez./97-dez./01

MESES E ANOS	PIB (1)	PRODUÇÃO FÍSICA NA INDÚSTRIA (2)			ICMS (R\$ milhões)				ÍNDICES DE PREÇOS	
		Base Fixa (5)	Mês (6)	Acumulado no Ano (7)	Industrial	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Total	IEPE (8)	CUB (9)
Dez./97	6,1	115,56	98,08	108,92	198,5	38,5	41,9	306,3	97,80	427,5
Dez./98	-0,5	110,68	95,78	96,24	227,0	45,5	52,8	348,6	96,48	447,5
Set./99	-	135,08	99,33	99,74	221,2	96,2	45,1	400,6	105,00	471,72
Out./99	-	141,43	105,99	100,37	220,8	93,4	42,6	399,2	105,73	475,35
Nov./99	-	137,39	111,39	101,30	225,2	100,7	42,9	415,1	106,84	479,73
Dez./99	3,6	126,87	114,63	102,24	247,7	94,6	42,4	413,3	107,76	482,01
Jan./00	-	119,56	114,69	114,69	249,9	96,8	86,6	477,4	108,69	486,17
Fev./00	-	130,89	118,76	116,78	216,2	97,9	48,9	413,0	109,12	491,65
Mar./00	-	157,02	109,31	113,78	219,5	99,3	42,4	409,2	109,51	493,24
Abr./00	-	146,48	103,19	110,78	239,6	103,6	43,2	437,3	109,71	499,53
Mai/00	-	158,40	112,47	111,13	205,1	93,9	46,6	399,4	109,93	491,85
Jun./00	-	152,97	106,79	110,33	243,1	95,3	50,6	448,3	109,97	491,02
Jul./00	-	153,46	109,17	110,16	237,4	98,5	52,3	446,5	111,83	504,90
Ago./00	-	157,69	113,14	110,55	239,2	101,7	55,3	456,0	113,84	509,16
Set./00	-	139,83	103,51	109,75	270,7	103,3	53,8	493,3	114,02	510,35
Out./00	-	151,24	106,94	109,46	289,6	68,4	49,3	475,7	114,51	519,58
Nov./00	-	147,92	107,67	109,29	319,6	72,9	48,2	508,4	115,11	518,65
Dez./00	4,6	128,61	101,37	108,66	307,1	75,2	47,0	497,3	115,39	519,24
Jan./01	-	129,10	107,98	107,98	336,7	70,1	99,4	571,2	117,19	520,81
Fev./01	-	127,38	97,30	102,40	298,7	72,4	59,1	497,4	117,05	521,22
Mar./01	-	156,17	99,47	101,27	261,5	66,5	49,1	453,0	117,60	520,63
Abr./01	-	152,36	104,14	102,03	336,2	81,1	60,2	553,2	118,72	524,37
Mai/01	-	154,77	97,72	101,07	311,6	69,2	48,9	518,6	118,85	528,28
Jun./01	-	147,78	96,61	100,28	303,6	64,9	61,0	505,4	119,42	532,23
Jul./01	-	151,36	98,63	100,03	291,6	111,8	64,1	547,3	120,39	545,90
Ago./01	-	156,48	99,23	99,92	263,7	104,1	61,8	510,2	120,88	553,17
Set./01	-	-	-	-	310,0	112,7	62,3	566,8	120,67	557,48
Out./01	-	-	-	-	309,2	107,0	53,2	547,1	122,2	561,36
Nov./01	-	-	-	-	-	-	-	-	123,4	565,12
Dez./01	-	-	-	-	-	-	-	-	125,2	572,59

(continua)

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — dez./97-dez./01

MESES E ANOS	SALDO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS COM CARTEIRA	DESEMPREGO NA RMPA		RENDIMENTOS NA RMPA (3)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (4) (mwh)		EXPORTAÇÕES VALOR (US\$ mil)	VARIÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE INFORMAÇÕES DO SPC (%)	
		Taxa de Desemprego		Ocupa- dos (10)	Assala- riados (11)	Industrial	Total		Registro	Cancelamento
		Aberto	Total							
Dez./97	-	-	-	752	726	-	-	-	-	-
Dez./98	-	11,2	17,3	765	749	505 688	1 476 232	412 168	-0,9	23,1
Set./99	2 135	12,0	19,6	718	726	573 094	1 490 392	441 102	-10,0	-31,9
Out./99	7 884	11,9	19,7	720	727	556 736	1 430 979	437 790	64,4	-61,7
Nov./99	8 894	11,7	19,7	720	727	564 829	1 460 697	404 187	-11,4	3,2
Dez./99	-11 311	11,1	18,1	729	720	577 884	1 573 375	465 523	30,7	40,9
Jan./00	6 367	10,3	16,7	720	705	504 010	1 662 231	339 539	-23,4	-33,7
Fev./00	7 374	10,2	16,8	712	694	590 670	1 721 907	351 781	3,9	7,5
Mar./00	12 922	10,8	17,7	701	702	595 849	1 698 334	415 601	33,9	7,9
Abr./00	14 283	11,4	18,8	715	714	616 814	1 640 732	467 414	-10,5	10,2
Mai/00	2 625	11,5	18,4	731	726	651 664	1 623 447	472 396	20,8	10,1
Jun./00	639	11,3	17,8	742	730	635 844	1 578 796	573 501	-16,7	0,9
Jul./00	- 475	11,2	16,8	751	726	638 838	1 602 501	604 322	2,0	-0,7
Ago./00	87	11,0	16,5	741	729	643 196	1 604 892	630 930	17,6	1,7
Set./00	6 440	10,6	16,2	728	719	632 876	1 583 907	498 411	-16,7	-4,4
Out./00	6 173	10,0	16,3	718	717	624 813	1 558 757	486 019	63,1	-13,6
Nov./00	8 689	9,6	15,9	712	707	623 480	1 580 276	487 985	-45,2	-1,2
Dez./00	-11 632	9,3	15,0	716	706	609 475	1 630 893	452 039	24,4	35,7
Jan./01	6 019	9,1	14,4	711	712	525 439	1 682 432	414 295	-27,9	-31,5
Fev./01	3 426	9,3	14,7	714	723	602 228	1 739 468	400 950	-17,6	-16,7
Mar./01	10 016	9,6	15,4	699	718	615 360	1 803 647	520 790	74,2	33,9
Abr./01	15 810	10,2	15,6	706	721	643 148	1 756 774	489 574	-2,2	-1,0
Mai/01	-5 421	10,2	15,4	694	699	618 173	1 602 540	638 054	-6,3	15,5
Jun./01	-1 372	10,0	15,0	697	697	653 234	1 579 597	632 236	-20,0	-11,7
Jul./01	-3 176	9,6	14,6	685	686	631 391	1 516 081	658 093	15,9	13,1
Ago./01	6 854	9,6	14,3	688	688	628 535	1 533 749	673 810	-10,8	-14,3
Set./01	7 532	9,8	14,5	703	710	607 149	1 510 227	569 020	-20,2	-20,7
Out./01	10 869	10,2	15,3	704	716	598 559	1 480 961	494 824	19,2	17,4
Nov./01	-	9,7	15,1	-	-	480 254	1 565 278	384 873	64,4	11,9

FONTE: FEE. IBGE. MICT. PED-RMPA. Secretaria da Fazenda-RS. SPC. IEPE. SINDUSCON. Ministério do Trabalho e Emprego.

(1) Refere-se à taxa anual. (2) Pesquisa Industrial Mensal. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de maio/01. (4) Refere-se à soma do consumo de energia elétrica divulgado pelas três principais operadoras do Estado (RGE, AES-SUL e CEEE). (5) Base: média de 1991 = 100. (6) Base: igual mês do ano anterior = 100. (7) Base: igual período do ano anterior = 100. (8) Base: abr./98 = 100. (9) Em R\$. (10) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (11) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Desempenho do mercado de trabalho na RMPA em 2001

O período jan.-nov./01 foi favorável para o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), quando comparado com os mesmos períodos dos dois anos anteriores. Segundo os dados levantados pela PED-RMPA, esse bom resultado deveu-se ao aumento do número de postos de trabalho na Região, que determinou a queda da taxa de desemprego.

A taxa de desemprego total média alcançou 15,0% da PEA nesse período de 2001, apresentando queda em relação aos 17,0% registrados no mesmo período de 2000 e aos 19,3% de 1999. O número médio de desempregados reduziu-se em 30 mil indivíduos, comparando-se os 11 meses de 2000 com os de 2001, em decorrência da geração de 47 mil ocupações, que superou o ingresso de 17 mil trabalhadores na força de trabalho metropolitana.

A expansão do nível ocupacional mostrou-se generalizada nos principais setores de atividade econômica, cabendo destacar o desempenho observado em serviços, que teve uma ampliação de 26 mil pessoas no seu contingente de ocupados. A indústria de transformação e o comércio tiveram uma expansão de 11 mil postos cada um. Com relação à forma de inserção no mercado de trabalho, cabe destaque à expansão do emprego no setor privado, com a criação de 52 mil postos.

O fato negativo no mercado de trabalho metropolitano ficou por conta do comportamento dos rendimentos. Em relação ao

período analisado do ano 2000, houve queda de 3,3% no rendimento real médio do total de ocupados e variação negativa de 0,9% no dos assalariados.

Estimativas médias dos principais indicadores do mercado de trabalho na RMPA — jan.-nov./99-01

INDICADORES	(1 000 pessoas)		
	JAN-NOV/99	JAN-NOV/00	JAN-NOV/01
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 625	1 674	1 691
Ocupados por setor de atividade	1 312	1 390	1 437
Indústria de transformação ...	250	275	286
Comércio	221	222	233
Serviços	658	705	731
Outros (1)	183	188	187
Desempregados	313	284	254
Taxas de desemprego (%) ..	19,3	17,0	15,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

André Luiz Leite Chaves (PED/FEE)

Safra de grãos assegura o destaque para a agricultura em 2001

O desempenho do setor agrícola em 2001 sobressaiu-se no panorama da economia gaúcha. O revés sofrido pela pecuária, com o reaparecimento de focos de aftosa, foi amplamente compensado pelos resultados da lavoura. Em conjunto, as cinco principais culturas de grãos (soja, milho, arroz, trigo e feijão) tiveram incremento de 32,6% em sua produção — taxa quase duas vezes superior à do agregado nacional (17,9%) —, o que levou o Estado a uma supersafra de 19,5 milhões de toneladas.

Esse crescimento das quantidades produzidas teve como fundamento uma forte elevação da produtividade, haja vista que a área plantada se expandiu apenas 2,7%. A soja — que, dentre as lavouras de grãos, ocupa a maior área — foi o destaque no aumento da produtividade. Mesmo com uma pequena redução da área plantada (-1,3%), foram colhidos 2,15 milhões de toneladas a mais, um incremento de 44,9% na produção. Com isso, a produtividade elevou-se 46,9%, atingindo um patamar de 2.339kg por hectare. Mesmo com esse avanço, a produtividade da soja gaúcha manteve-se, ainda, inferior à do País, que, em 2001, foi de 2.704kg por hectare. O milho, por sua vez, cuja área aumentou 12,2%, obteve o maior percentual de crescimento de produção (54,9%) e a segunda maior variação de produtividade (38,1%).

Os resultados de 2001 vêm compor uma trajetória mais longa da agricultura gaúcha, que, desde meados dos anos 90, tem se pautado por continuados ganhos de eficiência.

Produção, área, produtividade e variação percentual das lavouras de grãos do RS — 2001

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		ÁREA (ha)		PRODUTIVIDADE (kg/ha)	
	2001	Variação 2001/2000	2001	Variação 2001/2000	2001	Variação 2001/2000
Arroz	5 252 287	5,3	949 782	0,5	5 530	4,8
Feijão	140 381	-4,1	147 868	-18,6	949	17,9
Milho	6 090 551	54,9	1 668 473	12,2	3 650	38,1
Trigo	1 124 717	26,5	608 056	9,6	1 850	15,5
Soja	6 935 552	44,9	2 965 010	-1,3	2 339	46,9
TOTAL	19 543 488	32,6	6 339 189	2,7	-	-

FONTE: IBGE.

Maria Helena Antunes de Sampaio (FEE/NEA)

Retração na indústria do Rio Grande do Sul

Os indicadores de produção física do IBGE para outubro mostram um significativo recuo da produção industrial brasileira. Dos nove locais pesquisados, somente Pernambuco (2,7%), Santa Catarina (11,0%) e a Região Sul (3,0%) registram taxas positivas de crescimento. Embora apresentando uma queda de 1,5% em sua produção, a indústria gaúcha, nesse mês, logrou obter, pela primeira vez no ano, um resultado melhor do que a média nacional, que foi de -3,4%. Tendo, porém, como referência o acumulado jan.-out., ressalta, de forma muito evidente, a má performance do parque manufatureiro do Rio Grande do Sul em 2001. Além de apresentar um crescimento bem abaixo da média brasileira, -0,7% contra 2,5%, o RS, juntamente com Ceará (-6,3%) e Bahia (-0,4%), compõe o grupo de estados com pior comportamento industrial no País. Faltando dois meses para o encerramento do ano, parecem se confirmar as previsões feitas na **Carta de Conjuntura** de que a indústria gaúcha, já no final de 2000, apresentava nítidos sinais de desaceleração.

Taxa de crescimento regional da produção física da indústria — out./01

DISCRIMINAÇÃO	MENSAL	ACUMULADA JAN-OUT
Região Nordeste	-6,8	-2,3
Ceará	-7,0	-6,3
Pernambuco	2,7	2,0
Bahia	-1,5	-0,4
Minas Gerais	-5,5	1,4
Espírito Santo	-5,8	1,1
Rio de Janeiro	-8,9	2,5
São Paulo	-2,0	3,4
Região Sul	3,0	2,3
Paraná	-1,1	4,3
Santa Catarina	11,0	4,3
Rio Grande do Sul	-1,5	-0,7
Brasil	-3,4	2,5

FONTE: IBGE.

Não resta dúvida de que sempre é possível esgrimir, como explicação para esse fato, o efeito estatístico em que se incorre ao se utilizar como base de comparação o elevado patamar dos índices de produção do ano anterior. Apesar de correto, esse é, sem dúvida, um argumento recorrente e tedioso, pois pode, igualmente, servir para, contrário senso, justificar o melhor desempenho do Estado em 2000 frente a 1999. Ou seja, por essa ótica, a trajetória econômica passa a ser entendida como um processo, inevitável, de *stop and go*, determinado pelos resultados obtidos no passado. Portanto, mais informativo é enfatizar que os estímulos produzidos pela desvalorização cambial, e que foram largamente responsáveis pelo crescimento em 2000, perderam fôlego frente às restrições interpostas, tanto no *front* externo — crise da economia mundial e da Argentina em particular e os desdobramentos dos atentados de 11 de setembro — quanto no *front* interno — como o caso da crise energética. Assim, gêneros importantes na composição do produto industrial rio-grandense, como vestuário e calçados, produtos alimentares e química, que pareciam haver retomado seu processo de expansão, apresentam desempenho altamente insatisfatório em 2001, com taxas de crescimento no acumulado jan.-out. de, respectivamente, -4%, -3,7% e -8%. Em sentido contrário, tem-se o gênero mecânica, que, repetindo sua excelente performance do ano anterior, apresenta, no acumulado até outubro, um crescimento de 19,7%, alavancado, basicamente, pelos recursos do programa Moderfrota do Governo Federal.

Mesmo tendo em conta as limitações deste comentário, é possível perceber que, em larga medida, as circunstâncias que atuaram, de forma positiva ou negativa, no crescimento da indústria gaúcha escapam ao controle dos agentes locais, o que sugere permanecer válida a convicção de que o desempenho industrial do Estado, ao menos no curto prazo, está condicionado, fundamentalmente, por fatores exógenos.

Rubens Soares de Lima (FEE/NEI)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 08.01.02).

ISSN 1517-7262

A **Carta de Conjuntura FEE** é uma publicação mensal de responsabilidade dos editorialistas. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria da Coordenação e Planejamento.

Tiragem: 2.700 exemplares.



Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: José Antonio Fialho Alonso
 Diretor Técnico: Flávio B. Fligenspan
 Diretor Administrativo: Celso Anversa

Conselho Editorial da Carta: Flávio B. Fligenspan,
 Guilherme Xavier Sobrinho, Jorge da Silva Accurso e
 Roberto da Silva Wiltgen.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
 Rua Duque de Caxias, 1691 Porto Alegre - CEP 90010-283
 e-mail conjuntura@fee.tche.br
 www.fee.tche.br

EDITORIAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Sidonia Therezinha Hahn Calvete. Revisoras: Elisabeth Kurtz Marques, Rosa Maria Gomes da Fonseca e Roselane Vial.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira. Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal, Lenoir Buss e Rejane Maria Lopes dos Santos. Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas, Luiz Carlos da Silva e Mauro Marcelino da Silva.